



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO IPSIS VERBIS

CPI – TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0622/06	DATA: 10/05/2006
INÍCIO:	TÉRMINO:	DURAÇÃO:
TEMPO DE GRAVAÇÃO:	PÁGINAS: 13	QUARTOS:

DEPOENTE/CONVIDADO – QUALIFICAÇÃO

LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Preso com grande quantidade de armas e munições

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Há termos ininteligíveis.

A reunião de audiência pública é transformada em reservada.

Grafias não confirmadas: Alex Passos, Joseph.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, estão abertos os trabalhos da reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Esta reunião foi convocada para ouvirmos os Srs. Ruy Ferraz Fontes, Delegado Titular da 5^a Delegacia de Roubo a Banco do DEIC, e Godofredo Bittencourt Filho, Diretor do Departamento de Investigações sobre o Crime Organizado — DEIC.

Agradecemos a presença aos 2 Delegados, que vieram atendendo à solicitação da CPI. Agradecemos ao Secretário de Segurança e ao Governador de São Paulo também, por permitirem que ambos estivessem aqui conosco.

Quero convidar o Dr. Ruy Ferraz Fontes e o Dr. Godofredo Bittencourt Filho para sentarem-se aqui à mesa conosco. (*Pausa.*)

Quero informar ao Plenário que existem assuntos reservados a serem tratados. Conseqüentemente, eu gostaria de colocar em discussão a possibilidade de transformarmos em reservada essa reunião.

Não havendo quem queira discutir, coloco em votação.

Os Parlamentares que concordam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovada a reunião reservada.

A partir deste momento, então, só ficam assessores diretos da CPI e Deputados no recinto. (*Pausa.*)

(*A reunião transforma-se em reservada.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse é o seu advogado, Leandro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, doutor. Boa-tarde. Poderia identificar-se, por favor, para nós? Pode dar o microfone pequeno para ele. Com o registro da OAB, todo certinho, por favor.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Boa-tarde Excelênci, boa-tarde, Deputados e Srs. Parlamentares, meu nome é Sérgio Weslei da Cunha; minha OAB é 222209 da Seccional de São Paulo. Estou acompanhando, desde o flagrante, o meu cliente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. Gostaria só que a Secretaria depois identificasse o documento. (*Pausa.*) Muito obrigado.

Leandro Lima de Carvalho é seu nome?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doutor, pode sentar um pouco mais para trás, por favor. Isso, obrigado. E foste preso com uma grande quantidade de arma, é isso, armas e munições?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Isso. Eu estava vindo por ali, fui abordado, estava vindo de Barueri com destino para Osasco, para visitar a casa de parentes, quando fui abordado. Vi uma *blitz* na minha frente, vi que tinha muita polícia, devo para a Justiça, resolvi descer do carro, vim a pé, fui abordado. Puxaram meu DVC via rádio, constou que eu devia; me levaram ao DEIC e apresentaram várias armas lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E tu desceste do carro. Em que carro tu estavas?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu estava vindo num Gol GM.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Num gol?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De propriedade de quem, Leandro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - De propriedade de um menino que, geralmente, a gente joga bola lá, todo final de semana, em Barueri, numa quadra municipal. E ele falou para mim... o nome dele se chama Joseph. E ele estava vindo no sentido a Pinheiros; e eu pedi uma carona até Osasco. Chegou nas imediações, na saída da Castelo Branco, da marginal; eu vi uma *blitz*, e resolvi descer do carro, pois devo à Justiça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o Joseph também saiu?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, ele continuou, pois não deve nada para ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele continuou no carro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Continuou no carro, passou pelo bloqueio. Eu só desci do carro porque eu devo para a Justiça.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas as armas foram presas onde?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - As armas foram achadas dentro de um Vectra blindado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, de um Vectra blindado? E não tinha a sua digital dentro do Vectra?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Que eu saiba, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso é fácil de fazer. É só uma periciazinha. Tranqüilo.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Tranqüilo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu dirigias de luvas?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Oi?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dirigias de luvas, tu?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu vim num Gol.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu sei, mas eu não estou perguntando; eu só estou perguntando se tu dirigias de luvas.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Conseqüentemente, tu não sabes nada sobre as armas do Vectra?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não sei de nada desse Vectra, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, mas tu sabes depois que te apresentaram, pelo menos.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Quantas armas foram?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quantas armas foram?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não sei também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não sabe também quantas armas foram? Qual é a tua ligação com o PCC?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nenhuma?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu conheces o Marcola?



O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nem ouviu falar nele assim, na cadeia, tu não ouviste falar nele?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não? Tu és casado, Leandro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Sou amasiado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Amasiado e tem filho, Leandro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quantos?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Está nascendo, está de 7 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só um, é o primeiro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - É o primeiro, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu eras procurado pelo quê?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - É... isso, acho que é porque eu não tinha ido no fórum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas qual é o crime que tu cometestes?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - O157.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Traduza para o pessoal aqui, porque eles...

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Assalto à mão armada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Assalto à mão armada? Foi praticado onde Leandro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Fui absolvido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi absolvido? Por que está preso ainda?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não sei. Tinha que ter ido no fórum e não compareci.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas se tu fostes absolvido, não tinhas como, não tinhas razão para ir ao fórum. Alguma informação aí não está batendo direito. Pelo menos de conhecimento que eu tenho, porque eu, de profissão, sou delegado, ali tem outro delegado de profissão, que é Deputado também, compreendeu? Como é que foi esse teu 157?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Esse 157? Isso aí foi saidinha de banco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Saidinha de banco? E foi preso em flagrante?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi preso depois?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Preso depois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu e quem mais?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Sozinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sozinho? E com que arma tu estavas nessa época?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Fui preso sem arma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi preso sem arma. E te prenderam por quê?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Falaram que eu estava sendo acusado de um assalto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí não tinha... Quer dizer que estavas passando na barreira e um amigo teu estava num gol vermelho, e ele passou e tu ficaste?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu desci do carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que bobeira, hein, meu?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Desci do carro. Resolvi descer. Vendo um bloqueio policial; resolvi descer do carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bobeira louca, não é? Se tu tiveste ficado no carro não estavas nem preso mais.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Quem garante?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu acho que vem confirmar aquela... Eu fiz uma preliminar aqui, quando tu ias depor, de que realmente tu vinhas para negar tudo. Vocês têm medo de morrer pelo PCC, têm?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu não tenho medo de ninguém, porque eu não devo nada para ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Hein?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu não tenho medo de ninguém, pois eu não devo nada para ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tua família trabalha com quê?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Minha família? Meu pai trabalha há 21 anos em uma multinacional; minha mãe é dona de casa; minha irmã é manicure.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E eles estão tendo muita despesa com esse teu problema na Justiça?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem é que paga todo o custo do processo, advogado, essas coisas todas?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Quem me ajuda é meu pai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Teu pai? Ele ganha bem por mês?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Ele é aposentado de uma multinacional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É? Ganha quanto por mês?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Por volta de 2.800, 3 mil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É daí que ele tira o dinheirinho dele para pagar para ti.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Dar uma ajudinha... Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, eu passo o tempo ao Deputado João Campos e ao Deputado Paulo Pimenta, se têm alguma pergunta a fazer. O Relator tem alguma pergunta a fazer?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Sr. Leandro Lima de Carvalho foi preso recentemente numa ação na Delegacia de Roubo a Bancos, onde foi apreendida uma série de armas — 8 fuzis, 24 granadas, submetralhadoras, munição de diversos calibres, carregadores, coletes. (*Ininteligível*) dentro de um Vectra blindado, que trafegava pela Rodovia Castello Branco. Quem conduzia esse veículo era o senhor. O que o senhor tem a nos dizer a respeito disso?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu não conduzia veículo nenhum, volto a repetir.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não foi preso pela Polícia, dirigindo algum carro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Fui preso a pé.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tinha saído do carro?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Volto a repetir. Todo final de semana tem jogo de futebol em Barueri, numa quadra municipal. O Joseph mora em Pinheiros me deu uma carona até Osasco. Mas, eu, no meio do caminho, quando saí da Castello, vi uma *blitz* policial, e resolvi descer do carro. Ele não deve nada; ele passou normal. Fui abordado na marginal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas e o Vectra?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Volto a repetir: estava a pé.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas o Vectra, quem é que estava no Vectra. Se o senhor estava a pé, quem é que estava no Vectra?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu vou saber! Não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor alega que o senhor estava com outra pessoa. É isso? A pessoa com quem o senhor estava não foi encontrada junto com o senhor, porque o senhor desceu e ele seguiu. É isso?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Ele seguiu; é trabalhador, trabalha; trabalha, estuda. (*Ininteligível*) Todo final de semana tem jogo de futebol lá no bairro e todo mundo vai para lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que é o nome dessa pessoa?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Joseph.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como?



O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Joseph.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Joseph do quê?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Aí eu já não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu disseste, há pouco, o nome aí, falaste o nome completo, 3 nomes, agorinha há pouco.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Qual foi o nome que eu falei?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu estou perguntando isso, porque está gravado. Na nota taquigráfica, está dito isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando o senhor foi preso, e prestou o primeiro depoimento na Polícia...

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não entendi.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando o senhor foi preso, e prestou o primeiro depoimento na Polícia...

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - O depoimento?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O depoimento que o senhor prestou na Polícia quando do auto da prisão em flagrante.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não tive nada a declarar, só falava na frente do meu advogado ou na frente do juiz.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem conhecimento de que o seu telefone estava sendo monitorado por autorização judicial?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que me chama a atenção é que o senhor tinha uma forma de agir, demonstrava, inclusive, assim, ser uma pessoa muito corajosa, dizendo que ia dar rajada de metralhadora nesse, naquele. E agora, quem vê o senhor aí, quase dá pena. Parece até que o senhor é uma vítima. O que aconteceu assim com toda aquela sua postura de intimidação, de ameaça, para se transformar nessa figura que a gente chega até a ficar com pena de fazer pergunta?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Veja bem, eu ameacei quem, quem que eu ameacei aí?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. Quando estão com arma, com condições de matar algum inocente, matar algum policial,...

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Nunca matei (*ininteligível*.)



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... são cheios da coragem,...

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Aí é o senhor que está falando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Depois, quando são pegos com a boca na botija, depois de ter matado tanta gente, prejudicado tanta gente, pintam de vítima, Presidente.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Mas quem matou muita gente?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu não lhe dei a palavra. O senhor só responde quando eu lhe perguntar. Então, Sr. Presidente, essa testemunha só comprova aquilo que nós já sabemos. Nem temos a ilusão de imaginar que, dentro de uma organização criminosa como essa, a pessoa que foi presa, com essa quantidade de armas, um verdadeiro arsenal — 8 fuzis, 24 granadas, submetralhadoras, munição, carregadores, coletes, escadas artesanais, corda, barra de alumínio, num Vectra blindado —, viesse aqui para ter qualquer tipo de disposição em colaborar, para que a criminalidade no Brasil pudesse diminuir, não é, Sr. Presidente. A quantidade de fuzis, de munição.

Isso revela que a nossa estratégia de trabalho está correta, Sr. Presidente. Nós estamos de fato conseguindo monitorar e chegar à lógica operacional dessa organização criminosa, dessa organização de bandidos que se articula dentro e fora dos presídios, e que faz com que pessoas tão corajosas, quando estão soltas, se tornem tão domesticadas quando estão dentro, de medo, não é, e de submissão, que é uma característica dos integrantes dessa organização.

Solicito também que a gente requeira à autoridade judiciária, Sr. Presidente, a transcrição de todas as ligações telefônicas que envolvem o depoente, para que a gente possa incorporar ao nosso relatório. Que fique absolutamente clara, para o conhecimento de todos, a nossa convicção da participação desse indivíduo na articulação desse crime em que se pretendia certamente buscar o resgate dentro da penitenciária de alguns dos principais líderes dessa organização criminosa.

O senhor tem alguma disposição em colaborar com a Justiça, com a Polícia e com esta CPI, de modo a reduzir a incidência da criminalidade no País?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - O que eu tinha para falar, eu já falei. É isso aí.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem consciência de que a organização criminosa da qual o senhor faz parte tem sido responsável por dezenas de assassinatos de pessoas inocentes, de policiais no Estado de São Paulo e em outros Estados do País?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não tenho essa ciência, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem consciência de que na medida em que o senhor se dispuser a colaborar com esta investigação isso pode ser uma atenuante no momento da elaboração do relatório e dos indiciamentos que serão feitos por nós?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Senhor, eu vou colaborar com o quê, eu não sei de nada, eu vou colaborar com o quê?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De minha parte, não tenho mais nenhuma questão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essas entradas que tu tens desses inquéritos. Aqui, diz, por exemplo, que a vítima é José Carlos Brito Caraciola. É o 157, que tu estás respondendo. É esse?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - É o 157 mesmo que eu estou respondendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nos Jardins.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - É isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em Guaianazes, tem o 121, homicídio. A vítima é Alef Passos. É isso?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Esse aí eu desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Desconhece esse?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Esse aí eu desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Um 12 em São Mateus.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Também desconheço esse 12.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Desconhece o 12 também?

Mais um 121 que tem aqui — 121 é homicídio.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Pelo que eu sei, é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem outro aqui 121; e outro 157 em Barueri.



O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Esse aí eu saí de alvará esses dias. Faz 4 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Desse aí tu saíste de alvará. Então, é outro 157?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem um outro 12 aqui.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Também desconheço esse 12.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Também desconhece. Mais outro 121 aqui.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Esse outro 121 o que é, o que está marcando aí?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Cento e vinte e um, tu sabes o que é. O que é 121?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, mas qual é esse 121 aí?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Cento e vinte e um é homicídio.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - De onde que é isso aí?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem aqui, 4070/2001. É de São Paulo.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Também desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Desconhece esse também? Outro: 121: 3242/2001.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Tem outro ainda?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Ave Maria!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem outro 157 aqui.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Quantos 157 têm aqui?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não sei. Tu que tens que saber; não sou eu quem estou respondendo a isso. É um bocado.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Ave Maria!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Me diz uma coisa, Leandro, a tua fama é que tu és um dos matadores do PCC.



O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Que é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, eu estou perguntando, porque a fama é essa.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Da onde? Nunca ouvi essa fama, nem nada disso, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. A fama é que tu és um dos matadores do PCC.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Eu não estou matando nem uma barata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E, quando precisa liquidar alguém, o PCC te chama para tu liquidar.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Matando como? Eu não estou sabendo disso, não. Desconheço também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Têm uns 121 aqui que dizem o contrário, não é?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - É só investigar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E, depois, tu foste preso numa barreira que foi montada pra ti. Então, essa história de que tu vinhas caminhando na beira da estrada e aí, de repente, te pegaram porque tu eras procurado, tudo isso é conversa para boi dormir. Essa barreira foi feita só para ti. Tu foste preso, e a teu lado tinha um fuzil e tinha mais 8 fuzis, tinha granada, tinha munição, tinha tudo dentro do carro. Agora, tu tens alguma intenção de colaborar com a CPI como o Relator te perguntou?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não tenho nada a dizer. O que tenho a dizer é que não tenho nada a ver com nada disso, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, talvez ele esteja com receio de falar. Numa reunião reservada, sem a presença da imprensa, talvez se sentisse mais à vontade para colaborar conosco.

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não precisa de reservada, não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Numa reunião fechada, a gente poderia obter dele algumas informações mais...



O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não precisa de reservada, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que acha, Deputado João Campos, sobre uma reunião reservada agora.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Porque é nítido, Sr. Presidente, que ele está receoso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sem imprensa. Me diz uma coisa: esse senhor é seu advogado?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem mais algum advogado aqui?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mais nenhum?

O SR. LEANDRO LIMA DE CARVALHO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Então, vou colocar em discussão a possibilidade de transformar a reunião em reservada. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovada.

Peço a todos que se retirem, fora a assessoria da CPI, Deputados e o advogado, que pode permanecer também.

(A reunião é transformada em reservada.)